

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Antes:

INTERFACES E DIÁLOGOS
INTERDISCIPLINARES

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Antes:

INTERFACES E DIÁLOGOS
INTERDISCIPLINARES

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Artes: interfaces e diálogos interdisciplinares

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Artes: interfaces e diálogos interdisciplinares / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0053-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.530221103>

1. Artes. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Artes Interfaces e diálogos interdisciplinares*, reúne neste volume quatorze artigos que abordam algumas das possibilidades da discussão em torno da arte.

Nos Capítulos 1 a 4 temos a experiência do teatro em suas relações com processos de subjetivação, e de compreensão da sociedade, além dos aspectos da comicidade.

É a dança que ganha voz, nos Capítulos 5 e 6, a partir da possibilidade do ensino da Língua espanhola e das relações entre corpo e capitalismo. E no Capítulo 7, temos uma relação importante, pela conexão atual entre o cinema e a condição pandêmica.

Nos Capítulos 8 e 9 são as artes plásticas que ganham voz. Enquanto os capítulos seguintes trazem as possibilidades a partir da música e da arquitetura.

Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de uma leitura estética do mundo, surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LA PEDAGOGÍA TEATRAL, UNA PEDAGOGÍA DE SÍ, POTENCIADORA DE PROCESOS DE SUBJETIVACIÓN	
Arley Fabio Ossa Montoya José Joaquín García García Nubia Jeannette Parada Moreno	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211031	
CAPÍTULO 2	21
O TEATRO DE GRUPO E SUAS PEDAGOGIAS SUBTERRÂNEAS	
Sinésio da Silva Bina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211032	
CAPÍTULO 3	31
DA NECESSIDADE DO TEATRO PARA A SOCIEDADE: DIÁLOGOS ENTRE DENIS GUÉNOUN E AUGUSTO BOAL	
Amanda Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211033	
CAPÍTULO 4	39
ATUAÇÃO CÔMICA: EXPERIMENTAR, CONVIVER E COMPOR	
Rita de Cassia Santos Buarque de Gusmão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211034	
CAPÍTULO 5	49
POSSIBILIDADES E LIMITES DA DANÇA FRENTE AO ESTRANHAMENTO DO CORPO NO CAPITALISMO	
Lailah Garbero de Aragão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211035	
CAPÍTULO 6	58
O ENSINO DA LINGUA ESPANHOLA MEDIADA PELA DANÇA NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL NO ENSINO MÉDIO	
Adailza Aparício de Miranda Adalberto Gomes de Miranda Adailson Aparício de Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211036	
CAPÍTULO 7	79
ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA - RESISTÊNCIA E VISIBILIDADES NA OBRA FÍLMICA JOAQUIM (2017)	
Zeloi Aparecida Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211037	

CAPÍTULO 8	88
O MERCADO DE ARTE: NOÇÕES HISTÓRICAS E CONCEITUAIS	
Bruno Cordeiro da Rocha Roseli Kietzer Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211038	
CAPÍTULO 9	98
CROSSING BORDERS: INTERCULTURAL PERSPECTIVES IN GRAPHIC DESIGN. REFLECTIONS ON THE ARTWORK OF FUKUDA SHIGEO	
Tatiana Lameiro-González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5302211039	
CAPÍTULO 10	108
CADEIA PRODUTIVA DA MÚSICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO DE CASO SOBRE SÃO LUÍS DO MARANHÃO EM 2020	
Daniel Lemos Cerqueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022110310	
CAPÍTULO 11	130
ALFABETO MUSICAL, TABLATURAS MISTAS E A TÉCNICA DO RASGUEADO: A HISTORIOGRAFIA DA GUITARRA FLAMENCA NA RECONSTITUIÇÃO DA PERFORMANCE	
Dagma Cibele Eid	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022110311	
CAPÍTULO 12	141
VAMOS CANTAR: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	
Ezequiel Martins Ferreira Ana Lucia Sena Neres Luciene Gonçalves Leite	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022110312	
CAPÍTULO 13	153
AS “HISTÓRIAS DA CAROCHINHA” DE HEITOR VILLA-LOBOS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA ESTUDANTES DE PIANO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO DA UNIDADE ACADÊMICA DE ARTES DA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ZACATECAS	
Samuel Caleb Chávez Acuña Solanye Caignet Lima Edgar Henoch Bautista Acosta Federico Morales Pérez Tejada	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022110313	
CAPÍTULO 14	168
ARTES DECORATIVAS / INVENTARIO ARQUITECTÓNICO IGREJA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DO CARVALHAL, BOMBARRAL, PORTUGAL	
Olívia Maria Guerreiro Martins Rodrigues da Costa	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	186
ÍNDICE REMISSIVO.....	187

VAMOS CANTAR: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Data de aceite: 01/02/2022

Ezequiel Martins Ferreira

<http://lattes.cnpq.br/4682398500800654>

Ana Lucia Sena Neres

<http://lattes.cnpq.br/0132586642637296>

Luciene Gonçalves Leite

<http://lattes.cnpq.br/4237426411676670>

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar e conhecer as contribuições da música no desenvolvimento da criança na educação escolar. Dentro das contribuições da música no processo de desenvolvimento da criança, estão o papel do professor mediador, a escolha do repertório, o desenvolvimento cognitivo, expressão corporal e integração social. Além do mais, destaca-se a importância da música como um auxílio no processo de ensino/aprendizagem dentro da escola por meio da metodologia a ser executada pelo docente. Este artigo foi elaborado por meio de uma pesquisa qualitativa com embasamento em autores que conhecem a importância da música como uma aliada no desenvolvimento da criança, dentre eles se destacam Loureiro (2001), Lino (1999) e Drummond (2010). Andrade (2003), Frederico (1999) e Souza (2017) se destacam pela contribuição na explanação histórica da música. O artigo elaborado destina-se ao interesse de profissionais da educação sobre o conhecimento da importância da música e suas contribuições no desenvolvimento da criança no âmbito escolar como um auxílio no processo de ensino-

aprendizagem contribuindo com os educadores, ao apresentar uma nova metodologia de ensino para torná-lo mais prazeroso dentro das escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Desenvolvimento. Criança. Processo de Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT: This article aims to analyze and know the contributions of music in child development in school education. Among the contributions of music in the child's development process are the role of the mediator teacher, the choice of repertoire, cognitive development, body expression and social integration. In addition, the importance of music as an aid in the teaching / learning process within the school through the methodology to be performed by the teacher is highlighted. This article was prepared through a qualitative research based on authors who know the importance of music as an ally in child development, among them stand out Loureiro (2001), Lino (1999) and Drummond (2010). Andrade (2003), Frederico (1999) and Souza (2017) stand out for their contribution to the historical explanation of music. This article is aimed at the interest of education professionals about the knowledge of the importance of music and its contributions in the development of children in the school environment as an aid in the teaching-learning process, contributing with the educators, by presenting a new teaching methodology. to make it more enjoyable within schools.

KEYWORDS: Music. Development. Kid. Teaching-Learning Process.

INTRODUÇÃO

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes.

Rubem Alves

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da música no desenvolvimento integral da criança e suas contribuições nas dimensões afetiva, cognitiva, motora, social e compreender a importância da música no desenvolvimento da criança e as contribuições que ela traz para a educação e para o educador, permitindo aulas mais prazerosas e divertidas. A criança, em contato com a música, desenvolve o cérebro, que é estimulado por ela. Contudo, a criança pode se desenvolver por meio da escuta ou interação com a música, ao dançar ou cantar. Este artigo traz grandes reflexões de autores sobre o desenvolvimento integral da criança por meio da música. Isso nos leva a refletir sobre a relevância do ensino de música na educação. Embora a Lei Federal nº 11.769 de 2008 da Lei Diretrizes e Bases da Educação de 1996 formulada pela BNCC, decreta a o ensino de música obrigatório, muitas escolas não dão importância, por não ser uma disciplina exclusiva.

As contribuições que a música traz para a educação, o papel do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem, as metodologias de ensino, a relação professor-aluno, os pontos positivos e os negativos ao que se refere à música como um auxílio na educação são algumas das reflexões em destaques.

Este artigo é de pesquisa qualitativa. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, enriquecida com embasamento dos autores: Luis Rodrigo Godoi (2003), que trouxe a importância de trabalhar a música com objetivos na Educação Infantil; Alicia Maria Almeida Loureiro (2003) contribuiu com a utilização da música para a harmonização do ser humano; Edson Frederico (1999), Marcos Souza (2017) e Mário de Andrade (2003) contribuíram com a breve explanação da história da música; Drummond (2010), Lino (1999) e Guilherme (2006) trouxeram o desenvolvimento do cérebro da criança por meio da música; Souza e Joly trouxeram a formação e interação social do ser humano por meio da música; Marcos Antônio Correia (2003), que trouxe a importância da música na educação; Gainza (1964) contribuiu com a percepção sonora do indivíduo; Penna (2008) trouxe o desenvolvimento da criança por meio de instrumentos de percepção sonora; Libâneo (2001) contribuiu com a relação professor-aluno; Barros (2008) e Zagonel (2011) trouxeram a criatividade em sala de aula por parte do professor; Job trouxe o canto e a utilização de equipamentos tecnológicos como recurso no processo de ensino-aprendizagem e, por

último, Nogueira que contribuiu com a escolha do repertório.

A música é uma ferramenta pedagógica que pode ser trabalhada, com o objetivo de desenvolver a criança e facilitar o ensino-aprendizagem. Contudo, vincula-se a seguinte pergunta: Quais as contribuições que a música traz para o desenvolvimento da criança?

BREVE EXPLANAÇÃO HISTÓRICA

Não é possível falar de música sem antes conhecer a história dessa arte. Arte que envolve o indivíduo em todos seus contextos. A música é considerada uma das artes mais belas já criadas no mundo. Para a surpresa de muitos, a música não foi feita para ser chamada de arte, mas com o passar dos tempos isso mudou. A música está em cada movimento, em cada ambiente e vai além do que se pode imaginar. Ela contagia todas as idades. Para aqueles que trazem a tristeza no olhar, a música é capaz de alegrar. O seu poder de invadir a alma é surpreendente e isso é um dos motivos que faz dos indivíduos grandes ouvintes das suas melodias. A música é uma arte que permite ser livre. Ela causa relaxamento, traz paz e desenvolve o cérebro. Faz bem ao corpo e a mente.

A música está presente em vários momentos do dia a dia. Desde o útero materno até na melhor idade. No carro, em casa, na escola, no trabalho, no momento de lazer, na hora de relaxar e, em cada passo que o sujeito der, ela se faz presente por meio do som.

A música tem o poder de harmonizar ambientes em que o sujeito está inserido e é considerada a arte dos sons. No *Minidicionário Escolar* de Língua Portuguesa, música é: “arte de harmonizar as notas para produzir sons agradáveis, execução de uma peça musical, a arte dos sons” (SCOTTINI, 2009, p. 227).

Foi durante a pré-história que a música foi percebida pelos homens primitivos, passando pelos homens de cultura média que tinha como cultura a caça, a pesca, agricultura e criações de animais, e pelos povos de alta cultura entre 4000 e 1000 a. C. O som aconteceu depois do ritmo. O homem ao cavalgar, andar, correr, se movimentar e entre outras ações, pôde perceber que tais movimentos eram ritmados. Portanto, percebeu-se o ritmo. A música expressa, desde a antiguidade, sentimentos que vem do inusitado.

Ela desperta sensações boas ou ruins. Ao escutar uma música, ela pode proporcionar boas lembranças, que deixam as pessoas felizes, como, por exemplo, a música do casamento, do aniversário, a música que tocou durante uma viagem, a música preferida do casal apaixonado, a música que a mãe cantarolava para seu filho quando criança, enfim a música pode proporcionar grandes emoções seguidas de boas lembranças. Porém, ela também pode trazer lembranças seguidas de tristeza, por exemplo, a música que tocou no velório, a música preferida de um ente querido que faleceu, a música que lembra alguém querido que está longe e que deixou saudade e outras emoções que a música desperta no indivíduo.

Às vezes, alguém ouve uma música e automaticamente se lembra de alguém ou

de algum lugar especial. A música está relacionada aos sentimentos e emoções. Eles têm a função de mexer com o sistema muscular que imediatamente ativa partes do cérebro. O sensorio é uma parte do cérebro que é responsável por essas sensações. Ele é desenvolvido por meio de sentimentos alegres e ruins. Com base nesse entendimento, Frederico (1999) aponta:

A origem da música foi sensorial e vocal. O sensorio é a parte do cérebro considerada o centro comum de todas as sensações. Quando o sentimento e a emoção mexem com o sistema muscular, ele, estimulado pelo prazer ou pela alegria, produz uma contração do peito, da laringe e das cordas vocais. A voz acaba sendo um gesto, e a arte musical veio das exclamações que o homem primitivo usou como sinais (FREDERICO, 1999, p. 7).

Ao ouvir uma música, é possível identificar se ela promoverá prazer ou não. Existem músicas para todos os gostos e, quando a música proporciona o prazer, automaticamente fica-se feliz, pondo-se a cantarolar e o corpo responde por meio de movimentos ritmados, que se conhece como a dança. Quando um indivíduo não gosta de uma certa música, o cérebro responde automaticamente como uma música que não dá prazer. Portanto, a música proporciona o prazer e a alegria, mas é bom lembrar que cada um tem sua particularidade na escolha de sua música e, por isso, merece respeito. O importante é sentir felicidade ao ouvir música que proporciona momentos prazerosos.

O homem primitivo chegou às notas musicais por meio do seu afastamento diário da vivência com os animais. Com isso, ele percebeu que os animais emitiam sons e passou a observar os diferentes sons à sua volta. De acordo com Frederico (1999):

Dos *gritos-símbolos* o homem primitivo chegou até uma *melodia* propriamente dita. Quando ele perdeu o contato diário com os animais, passou a ver diferenças entre os sons e descobriu as *notas musicais*. Os animais só conheciam os *sons*, mas não conheciam as *notas*. O homem primitivo conheceu as *notas*, mas não conheceu a *música* (FREDERICO, 1999, p. 7).

Com embasamento no que diz Frederico (1999), Souza (2017) afirma que o homem primitivo chegou as primeiras imitações sonoras por meio dos sons que seu corpo emitia. “As primeiras imitações sonoras do homem da pré-história foram unicamente através do som dos movimentos corporais acompanhados de sons vocais, eles pretendiam completar a posseção do animal na sua essência, a sua alma” (SOUZA, 2017, p. 6).

O homem pré-histórico percebeu que, ao utilizar o corpo, ele produziria ritmos com sons. No estalar dos dedos, na voz que passa pela garganta, no bater das mãos e dos pés em ritmos acelerados, ele fez música, porém sem estética, o que significa que a música feita pelo homem primitivo não era perfeita, de ordem e prazerosa. Ela não seguia ritmos em perfeita ordem e não era algo prazeroso de ouvir. A música primitiva não tinha a beleza das músicas contemporâneas, ela foi feita para espantar os maus espíritos. As batidas do tambor eram fortes e a voz também era utilizada para deixar a música mais agressiva. O valor estético não era o que se pretendia alcançar dentro da música primitiva. Para

Andrade, “quanto mais horrível o som, mais ele se tornava útil, capaz de afastar ou de abrandar, por identidade, os demônios” (2003, p. 12).

De acordo com Frederico (1999), após a descoberta do som, surge então a criação de instrumentos confeccionados com ossos de animais e de pessoas. O homem da pré-história inventou instrumentos musicais, tais como: *idiófonos*, hoje conhecido como xilofone; *membranófonos*, que eram feitos de pele de animais esticada em vasos ou crânios, atualmente considerado como o tambor; *cordófonos*, de cordas feitas com tripas e ossos de animais, hoje conhecido como harpa e outros instrumentos de cordas; *aerófonos*, mais conhecida como a flauta, na época ela foi criada com apenas uma nota musical. O instrumento foi criado com ossos de animais e humanos. Existe uma pequena lenda sobre a criação da harpa no livro “*Deutsche Mythologie*” do autor Jacob Grimm (*apud* FREDERICO, 1999):

Uma jovem foi afogada por uma mulher mais velha. Um músico, também jovem, encontrou o cadáver e com o esqueleto conseguiu construir uma harpa. Com os ossinhos dos dedos ele fez as cravelhas e usou os fios dourados do cabelo como cordas. O músico saiu tocando aquela harpa por tudo que era canto e, um dia, ao ouvir a música do tal instrumento, a assassina teve morte instantânea (FREDERICO, 1999, p. 10).

Esta é uma pequena lenda que conta a história de como a harpa foi criada. Apesar de ser uma lenda, um fato histórico ou imaginação popular, de fato ela coincide com a criação de instrumentos feitos com ossos e crânios de seres humanos. O homem primitivo utilizava o fêmur da perna humana para fazer a flauta, um instrumento de sopro. O homem primitivo criou vários instrumentos que, com o passar dos anos, ganharam nomes contemporâneos, tais como a flauta, tambor, bumbo, harpa etc.

O homem primitivo criou seus instrumentos, fez música e, com seus movimentos ritmados, surge então a dança. As pinturas rupestres são artes que levam à hipótese de que o homem primitivo dançava ao som de seus instrumentos confeccionados. De acordo com Souza (2017), as pinturas rupestres estudadas pelos arqueólogos expressam ideias de como foi o desenvolvimento do homem com a música na pré-história. As pinturas rupestres feitas em paredes de cavernas expressam uma ideia de que o homem dançava ao som dos instrumentos criados por ele. Pinturas rupestres são desenhos realizados em paredes e teto de cavernas pelos homens da pré-história.

A música e seus instrumentos ganharam importância dentro das crenças religiosas, eram utilizados com o propósito de afastar maus espíritos e também em rituais fúnebres. Segundo Andrade (2003), o homem fez a música e a utilizou na sua religião como propósito de espantar espíritos malignos e como um meio de comunicação com as entidades.

Os índios são grandes mediadores desse processo, tais como os Índios Bororos, *Macuxis* e *Vapichanas*, do extremo norte-amazônico, que faziam grandes rituais com a utilização de músicas instrumentais. Hoje, ainda é possível associar a música com a

religião, é uma cultura que ainda se faz presente. Muitos a utilizam como louvores em igrejas como propósito de louvar ao seu Deus; ela também é associada a cerimônias, como casamento, aniversário, formatura, funerais etc.

Para os indígenas do estreito de Bering, cantar a música por cantar era algo que não podia ser praticado, pois eles não tinham a liberdade do canto fora dos rituais fúnebres. Para eles, a música servia para trabalhar rituais que envolviam funerais e espíritos e não para ser vista como beleza. Eles faziam músicas muito difíceis de serem compreendidas até mesmo pelos pajés de suas tribos, que eram seus orientadores espirituais. De acordo com Andrade (2003):

Música, em consciência valendo única tão-somente por causa das palavras que estão nelas, e que muitas vezes nem os próprios primitivos e seus pajés entendem mais, de tão deformadas através da tradição. Música sempre com palavra, raríssimo puramente instrumental. Música que às mais das vezes não chega a ser Arte, pois não parece estar já condicionada por qualquer interesse estético, qualquer nocionamento da beleza sonora. Não permite nenhuma liberdade, nenhum lirismo, nenhuma evasão para os campos do prazer desinteressado (ANDRADE, 2003, p. 22).

A ideia de fazer música era para vivenciar seus momentos espirituais. ¹Eles não queriam arte de beleza sonora e de harmonia; o que eles pretendiam era fazer a música de acordo com seus rituais, tanto que a música não podia ser cantada só por cantar, ela tinha a hora apropriada para ser cantada, como, por exemplo, em funerais. Criou-se uma arte que não era chamada de arte por não ter a beleza, estética e sem organização sonora. Para o homem primitivo, a música não era para ser agradável e, sim, horrível como foi citado durante a história. Assim, a música do homem primitivo não era caracterizada como arte.

Foi na Grécia que a música foi sistematizada como arte. De acordo com Frederico (1999), os povos da antiguidade passaram por três fases, a primeira fase é de que a música era utilizada de forma defensiva (Guerra) ou ofensiva aos fenômenos da natureza, como, por exemplo, para pedir ou agradecer pela chuva quando a seca chegava. As músicas eram repetitivas e os sons também. A segunda fase ocorreu com o avanço da civilização, as músicas deixaram de ser cantadas em função de espantar maus espíritos e sim para as divindades espirituais. E na terceira fase, a música deixa de ser agressiva e torna-se prazerosa e satisfatória. Onde antes não era permitido cantar música livremente, longe dos rituais fúnebres, com o avanço da civilização, ela passa a ser livre e os povos antigos conseguem cantar livremente e desfrutar da alegria e do prazer de cantar e dançar.

Assim, surgem, então, as músicas harmoniosas, de escala e alegres, feitas pelos povos da antiguidade. Os povos antigos também utilizavam a música para louvar as suas divindades, dentro de suas crenças e, de fato, grandes escultores esculpiam anjos com

1 Hoje a música é da atualidade, tem sua beleza, estética, é agradável ao som e é chamada de arte. Mesmo com grandes avanços, ela ainda mantém sua essência e sua cultura. Para Andrade, "a música é tão velha quanto o homem, porém talvez seja mais acertado falar que, como Arte, tenha sido ela, entre as artes, a que mais tardiamente se caracterizou" (2003, p. 11).

instrumentos que simbolizavam essas crenças espirituais.

A música é considerada uma criação da natureza. O homem criou os sons por meio do corpo, dos animais, barulho da água, do vento, do ambiente em que vivia e pelo barulho das cordas vocais. Com base nesse entendimento, Souza (2017):

A música nasceu com a natureza, ao considerarmos que seus elementos formais, som e ritmo, fazem parte do universo e, particularmente da estrutura humana. O homem pré-histórico descobriu os sons que o cercavam no ambiente e aprendeu a distinguir os timbres característicos da canção das ondas se quebrando na praia, da tempestade se aproximando e das vozes dos vários animais selvagens (SOUZA, 2017, p. 10).

É sábio dizer que o homem pré-histórico aprendeu muito com a natureza. Descobriu uma das artes mais encantadoras do mundo, a música. A música que foi feita para espantar maus espíritos, hoje traz uma dimensão de culturas e valores dentro da sociedade. Música que proporciona sentimentos e que tem o poder de harmonizar ambiente onde o sujeito está inserido.

TRAJETÓRIA DO ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO

O ensino de música na educação básica passou por uma trajetória até os tempos atuais. De acordo com Abreu e Aquino (2018), a primeira lei foi o *Decreto nº 1.331*, de 17 de fevereiro de 1854, orientado o ensino de música na educação básica, porém não era um ensino obrigatório. A partir de 1890, o *Decreto nº 981* modificou os conteúdos musicais. É assegurado ao estudante o direito de estudar, a socialização e o respeito às diversidades culturais, dentre outros deveres que o Estado garante ao aluno.

Em meio aos direitos do estudante, Abreu e Aquino (2018) salientam um deles: o ensino de artes. Formulado pela *BNCC, Base Nacional Comum Curricular*, no qual é estabelecido ao estudante “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (ABREU; AQUINO, 2018, p. 4). O estudante tem o direito de conhecer o novo, participar de uma educação que envolve a arte, música e conhecer culturas diferentes, produzir e ser livre para ousar da sua criatividade.

Conforme a *Associação Brasileira de Educação Musical* (2018), em 1970, a *Lei 5.692/71* passou por uma reforma educacional realizada pelo regime militar, na qual o ensino de música no 1º e 2º grau foi encerrado por tempo indeterminado. Com isso, o ensino de arte passa a ser de responsabilidade da educação artística e de caráter obrigatório. Porém, no estado de São Paulo, ela passa a ser apenas uma atividade de desenhar e pintar em sala de aula e deixa de ser uma disciplina. Em 1996, a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* foi promulgada e o ensino de Arte passa a ser obrigatório, devendo abarcar as seguintes linguagens: artes visuais, teatro, música e dança, conforme aponta a *ABEM* (2018).

O quadro começa a mudar a partir de 2008, quando a Lei Federal nº 11.769 inclui um parágrafo 6º que torna conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, o ensino de música no componente curricular ensino de arte, previsto no § 2º do artigo 26 da LDB de 1996. A questão a ser enfrentada, a partir desse momento é a da formação de professores especializados para o ensino de Música. (REVISTA ABEM, 2018, s.p *apud* FILHO, 2018, s.p).

O ensino de música passa a ser obrigatório nas escolas, porém não é uma disciplina exclusiva como as demais. O professor de educação artística era o mesmo de música e para auxiliar no ensino ele fazia um curso para se capacitar, porém não era um curso superior. Com a nova *Lei de 2008 com o decreto de nº 11.769* formulada pela *BNCC, Base Nacional Comum Curricular*, que incluiu a música no ensino das artes, as disciplinas são separadas entre os professores de artes e música.

A música não é um ensino exclusivo dentro das escolas, porém muitos a utiliza como um recurso pedagógico. Contudo, a nova *Lei de 2008 com o decreto de nº 11.769* formulada pela *BNCC, Base Nacional Comum Curricular*, o ensino de música não foi criado para formar músicos e, sim, como um auxílio no processo de ensino-aprendizagem, a fim de despertar a criatividade, sensibilidade e a integração dos alunos, conforme dispõem Machado, Mendes e Mocelin (2017).

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

A música é uma aliada no processo de transformação do sujeito em seus aspectos cognitivo, motor, linguístico e sociointeracionista. Ela se faz muito importante em outras áreas de transformações, conforme apontam os *Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de integração e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na Educação Infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p. 45).

Os *RCNEI* (1988) nos leva a refletir sobre a importância da música na educação, de modo geral e, em especial, na Educação Infantil. A criança, em processo de desenvolvimento, pode ser motivada por meio da música. Para Correia (2010), o ensino com música é uma ferramenta que auxilia na educação porque ela ajuda desenvolver a criança em todos seus aspectos, em destaque a cognição e a emoção.

Não se pode negar as contribuições que a música traz para a vida do indivíduo. E o desenvolvimento cognitivo é uma delas. Ao expor à criança a música, ela está aprendendo o tempo todo. A música, segundo Drummond (2010), age como um estímulo que desenvolve

o cérebro, pois ativa os neurônios e facilita o entendimento tanto da linguagem usada, quanto da melodia e da mensagem que se quer transmitir com aquela música.

“A cognição é o processo de conhecimento por meio do qual o indivíduo é capaz de selecionar, adquirir, compreender e fixar informações, além de expressar e aplicar o conhecimento em determinada situação” (MOURA e SILVA, 2005, *apud* PORTAL DA EDUCAÇÃO, s. p).

Quanto mais a criança convive com a música, mais seus sentidos são aperfeiçoados. Ouvir, sentir e tocar são ações que a criança exerce para distinguir melhor os sons. Por meio do som, ela consegue identificar diferenças e semelhanças, exercitando a compreensão e o raciocínio. É por meio da repetição e imitação dos sons que ela descobre a relação com o ambiente em que vive. De acordo com Lino (1999), com um ano de idade, as crianças ouvem mais do que cantam, mas, mesmo assim, o desenvolvimento vocal está acontecendo. Ela é capaz de ouvir e reconhecer canções que a marcam afetivamente, sem entoá-las. Logo começa a cantar finais de frases ou partes que repetem, ou até as partes que mais as agradam. Às vezes as crianças não entoam toda a melodia, mas fazem as coreografias da música e cantam as partes que mais lhe chamam a atenção. Dos 3 anos em diante, as crianças já conseguem cantar toda a música.

De acordo com Guilherme (2006), “a música é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro na infância. Os estudos atuais apontam que a janela de oportunidade musical, ou a inteligência musical, abre-se aos 3 anos e começa a se fechar aos 10 anos” (GUILHERME, 2006, p. 158 *apud* SOUZA, 2010, p. 101). A inteligência musical é a percepção de sons e ruídos que, por meio dela, pode-se compor música, desenvolver a escuta e a criatividade. Dos três anos até os dez, a criança tem o cérebro estimulado com o auxílio da música.

As atividades com música proporcionam a formação da criança, a socialização, a deixam mais confiante, cooperativa, participativa, capaz de interagir com o outro, compreender formas e diferenças entres eles, eleva o bem-estar, aprende a escutar e a trabalhar em grupo, além de contribuir para a formação musical da criança. Para Souza e Joly (2010),

O ensino de música nas escolas de Educação Infantil pode contribuir não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana (SOUZA; JOLY, 2010, p. 100).

Por conseguinte, é muito importante a presença da música no ambiente escolar para contribuir com a educação e transformar o indivíduo em todos os seus aspectos. Por meio da música, a criança conhece o respeito, a amizade, aprende ajudar o próximo e

interage com o outro, promovendo a construção de sua própria identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a importância da música no desenvolvimento integral da criança e suas contribuições nas dimensões cognitiva, afetiva, social, cultural e motora. Estas são as contribuições que a música traz para o desenvolvimento integral da criança. A música contribui para a estimulação do cérebro, socialização da criança em sala a partir de brincadeiras musicais, construção da relação professor-aluno, novos conhecimentos culturais e na expressão corporal onde é trabalhado o movimento do corpo da criança.

Este artigo pode vir a acrescentar nas metodologias dos docentes que buscam melhorias no processo de ensino-aprendizagem e que queiram trabalhar o desenvolvimento integral da criança para desenvolver o cérebro e assimilar os conteúdos.

A Música é uma disciplina obrigatória dentro das escolas que faz parte do ensino das Artes, porém, é uma das poucas disciplinas utilizadas na educação por se tratar de não ser algo exclusivo. Embora ela seja uma disciplina obrigatória, muitas não a utilizam por dar prioridade a outras disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, dentre outras da grade curricular.

A música tem muita importância na vida da criança e dentro da educação. Sugerimos mais pesquisas sobre o papel da música e sua relevância no desenvolvimento da criança e na melhoria do ensino. Por meio de pesquisas sobre as contribuições da música na educação, muitas escolas, docentes, profissionais da educação, pais e comunidade dariam mais atenção a essa disciplina, que é vista sem exclusividade, mas que deixa as aulas mais prazerosas, satisfatórias e que prende a atenção da criança, além de socializar, culturalizar, desenvolver integralmente, sensibilizar, desenvolver a criatividade e deixá-la mais inteligente.

O processo de ensino-aprendizagem, com o auxílio da música, se torna muito relevante dentro das escolas, com o propósito de ajudar a criança a aprender com mais facilidade e alcançar bons resultados dentro do ensino. A música não é a principal ferramenta para se desenvolver uma criança, porém, ela auxilia no desenvolvimento integral da criança e dentro do ensino, que possibilita a facilidade em sua aprendizagem. As crianças que aprendem com música, pegam gosto pelas disciplinas e seus conteúdos. Incluir a música nas aulas é permitir ao aluno um novo conhecimento, diversão, socialização, respeito, disciplina e outros. A música desenvolve o cérebro. Contudo, a criança consegue se desenvolver por meio de seu auxílio. Escutar música é prazeroso e dentro da sala de aula não é diferente. Quando ela é colocada em prática e utilizada aos conteúdos como um auxílio no ensino, as aulas ficam mais prazerosas e divertidas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **Pequena história da música**. Editora Nova fronteira, 2015. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Pequena_hist%C3%B3ria_da_m%C3%BAsica.html?hl=pt-BR&id=k2_xCQAAQBAJ Acesso em: 10 set. 2019.

AQUINO, Olga Ribeiro de. **Criatividade e aprendizagem: um olhar voltado ao processo lucrativo da criança**. 2007. Disponível em: < <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivo/CI-338-10.pdf/> > Acesso em: 18 out. 2019.

AQUINO, Thais Lobosque. **A epistemologia da educação musical escolar: um estudo sobre os saberes musicais nas escolas de educação básica brasileira**. 2016. 227. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2016.

BARROS, Jussara. **Desenvolvendo a Criatividade**. Brasil Escola. 2008. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/desenvolvendo-criatividade.htm>> Acesso em: 24 out. 2019.

BIAGOLINI, Carlos Humberto. **Música: ferramenta de ensino para construção de conhecimentos**. 20013. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.com/musica-ferramnta-de-ensino-para-construcao-de-conhecimentos/>> Acesso em: 24 out. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, (1998). **Referencial Curricular Nacional da Educação para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3.

_____. Lei 9.394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SecretariadeEducação Básica, 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORREIA, Marcos Antônio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica**. Revista Luminária, União da Vitória, PR, n.6, p.83_87, 2003. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras da União de Vitória.

DRUMMOND, Elvira. **Contato com a música deve começar na primeira infância**. Londrina, 2010.

FONTEERRADA, Marisa T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Unesp, 2005.

FREDERICO, Edson. **Música breve história**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

GAINZA, Violeta Hemsy. **La iniciacion musical del niño**. Buenos Aires: Ricordi Americana S.A.E.C, 1964.

GOLEMAN, Daniel. **O espírito criativo**. São Paulo: Cultrix, 2001.

GODOI, Luis Rodrigo. A importância da música na educação infantil. Londrina. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf> Acesso em: 02 set. 2019.

GUILHERME, Cristiane. **Musicalizando a escola**: música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras, 2006.

ILARI, BEATRIZ. **A música e o cérebro**: algumas implicações do neuro desenvolvimento para a educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.9, 7-16, set-2003. I

_____. **Musicalização Infantil**: Trajetórias do aprender a aprender o quê e como ensinar na educação infantil. In: ANGOTTI, M. (Org.) Educação Infantil: Para quê, para quem e por quê? Campinas: Editora Alínea, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: ed. Alternativa, 2001.

LINO, Dulcimara Lemos. Música é ... cantar...e brincar! Ah, tocar também. In: CUNHA, Suzana Rangel da. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**. 4.ed. Campinas, SP: Papyrus. 2003.

MENDES, Ademir Aparecido Pinhelhi; MACHADO, Dinamara Pereira; MOCELININ, Marcia Regina. **Cotidiano Escolar**: tecnologias Educacionais, formação de professores e trabalho docente. 1 ed. Appris. Curitiba, 2017.

PORTAL DA EDUCACAO. **Sobre o desenvolvimento cognitivo**. São Paulo. 2012. Disponível em <<http://www.portaldaeducacao.com.br/>> Acesso em: 05 set. 2019.

SOUZA, Eduardo de. JOLY, Maria Carolina Leme. **A importância do ensino musical na educação infantil**. Cadernos da pedagogia. São Carlos, ano 4 v. 4 n. 7, p. 96- jan -jun. 2010.

SOUZA, Marcos L. História da música. Editora Clube de autores, 2017. Disponível em:>https://books.google.com/books/about/Hist%C3%93ria_Da_M%C3%9Asica.html?hl=pt-BR&id=Z8d5DwAAQBAJ> Acesso em: 03 set. 2019.

SCOTTINI, Alfredo. **Minidicionário Escolar**: Com A Nova Ortografia Da Língua Portuguesa. In:____. Música. Ed. Todolivro. Santa Catarina. 2009..

TIAGO, Roberta Alves. Música na educação infantil: saberes e práticas docentes. Unidade Federal de Uberlândia. 2007.

ZAGONEL, Bernadete. **Metodologia do Ensino de Arte**. Curitiba: Ibpex, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração musical 108, 114, 127

Análisis musical 153, 156, 162, 167

Arte 2, 3, 4, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 41, 48, 58, 59, 62, 63, 64, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 114, 116, 143, 144, 146, 147, 148, 152, 154, 155, 164, 165, 167, 168, 186

Artes cênicas 22, 31, 39, 42, 117, 123, 186

Artes decorativas 4, 168, 173, 175, 176, 178, 183

Artworks 98, 99, 102, 104

Atuação cênica 39, 42

Azulejo 168, 176, 178, 179, 183, 184

C

Capitalismo 2, 3, 18, 19, 49, 50, 51, 52

Cinema 2, 31, 36, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87

Comicidade 2, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 48

Consciência corporal 49, 64

Corpo 2, 3, 32, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 64, 65, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 124, 143, 144, 147, 150, 171, 178, 179

Criança 4, 65, 72, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152

D

Dança como prática pedagógica 58, 60

Desenvolvimento 4, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 72, 73, 76, 78, 80, 81, 84, 89, 91, 92, 111, 114, 124, 127, 141, 142, 143, 145, 148, 149, 150, 152, 186

E

East-west 98, 99

Ensino-aprendizagem 27, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 76, 134, 141, 142, 143, 148, 150

Espect-ator 31, 33, 37

Estranhamento 3, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 57

Expressão e comunicação 58

F

Fukuda shigeo 4, 98, 99, 101

G

Graphic design 4, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107

Guitarra barroca 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140

H

Heitor villa-lobos 4, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167

História 19, 25, 34, 35, 48, 63, 65, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 97, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 152, 170, 186

História da arte 80, 88, 89, 90

I

Influences 98, 99, 102

Interdisciplinaridade 39, 40, 41, 42

Interpretación musical 153, 156, 165, 166

Inventario 4, 168

J

Jogo do ator 31

L

Língua espanhola 2, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 68, 70, 72, 74, 75, 76, 77

M

M.C.Escher 98, 99

Memória 54, 56, 79, 81, 83, 84, 86

Mercado de arte 4, 88, 89, 94, 96, 97

Multidireccional 98, 99

Música 2, 4, 59, 63, 66, 68, 69, 71, 75, 77, 82, 83, 86, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Música latinoamericana del siglo XX 153

N

Notação musical 130, 131, 134

P

Pandemia 3, 4, 79, 80, 108, 109, 110, 114, 119, 124, 125, 126, 127, 129, 161, 162

Patrimônio 168

Pedagogias subterrâneas 3, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 30

Pedagogia teatral 18, 21, 23, 24, 25, 30

Piano 4, 127, 153, 154, 156, 162, 163, 166, 167

Políticas culturais 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 122, 124, 128

Processo de ensino-aprendizagem 59, 61, 62, 63, 64, 141, 142, 148, 150

Produção cultural 91, 108, 114, 116

R

Rasgueado 4, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Resistência 3, 79, 84, 85, 86

Riso 39, 40, 41, 47, 48

S

Sociabilidade 49, 50, 53, 54, 55, 56

Sociedade 2, 3, 31, 32, 34, 35, 37, 41, 42, 50, 53, 54, 56, 58, 60, 61, 64, 66, 73, 76, 79, 83, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 125, 126, 127, 128, 147, 174, 178

Swiss international style 98, 99, 102, 103

T

Teatro de grupo 3, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Teatro do oprimido 31, 32, 38

Toque flamenco 130, 131, 136, 137, 138

Tradição oral 130, 131, 133, 136

Typography 98, 99, 102, 103, 105

V

Visibilidades 3, 79, 80, 86, 87

Antes:

INTERFACES E DIÁLOGOS
INTERDISCIPLINARES

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Antes:

INTERFACES E DIÁLOGOS
INTERDISCIPLINARES

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br